

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

ATIVIDADES MEDIADORAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EM TERREIRO DE CANDOMBLÉ

MEDIATORY ACTIVITIES IN THE COMMUNITY LIBRARY IN TERREIRO OF CANDOMBLÉ

Ingrid Paixão de Jesus - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Raquel do Rosário Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Objetivo: evidenciar as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi localizada em um terreiro de Candomblé. Metodologia: configura-se como um estudo de caso com caráter descritivo. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário junto à coordenadora da Biblioteca investigada, além da observação direta nesse ambiente informacional. Resultado: os(as) agentes mediadores(as) da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi têm buscado democratizar o acesso à informação, fortalecer as manifestações culturais das diversas comunidades e colaborar com a formação de cidadãos e cidadãs leitores(as) críticos(as) e emancipados(as), comprometidos(as) com as mudanças sociais. Considerações: a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi ao realizar atividades de mediação em terreiros de Candomblé, fortalecendo os traços identitários de povos negros e a luta contra o apagamento da memória desses povos.

Palavras-chave: mediação da leitura; mediação cultural; identidade - pessoa negra; terreiros de Candomblé; biblioteca comunitária.

Abstract: Objective: to highlight the activities of cultural mediation and reading mediation carried out in the ambience of the Raimundo Kasutemi Community Library located in a Candomblé yard. Methodology: it is configured as a case study with a descriptive character. To collect data, a questionnaire was applied to the coordinator of the investigated Library, in addition to direct observation in this informational environment. Result: the mediating agents of the Raimundo Kasutemi Community Library have sought to democratize access to information, strengthen the cultural manifestations of the various communities and collaborate with the formation of citizens who are critical and emancipated readers, committed to social change. Considerations: Raimundo Kasutemi Community Library, by carrying out mediation activities in Candomblé terreiros, strengthening the identity traits of black people and the fight against the erasure of the memory of these people.

Keywords: reading mediation; cultural mediation; identity - black person; Candomblé terreiros; community library.

1 INTRODUÇÃO

Nos terreiros de Candomblé há o compartilhamento de saberes, crenças e valores que evocam memórias ancestrais e transparecem às heranças culturais por meios dos ritmos, das

indumentárias, dos artefatos disponibilizados em seus territórios geográficos e sagrados. Além de serem espaços que apoiam a manifestação de rituais religiosos, também podem subsidiar o desenvolvimento de atividades relacionadas à mediação da leitura e a mediação cultural ao disponibilizar em seu espaço, ambientes informacionais, tais como a biblioteca comunitária.

Esta comunicação considerou as especificidades da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi visando observar a interferência das atividades de mediação cultural e mediação da leitura, como também a sua localização, que está em um terreiro de Candomblé no Estado da Bahia. Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo foi: como são desenvolvidas as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, vinculada ao Terreiro São Jorge Filho da Goméia? Para responder a essa questão, desenvolveu-se o seguinte objetivo: evidenciar as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi.

Quanto à metodologia adotada, configura-se como um estudo de caso com caráter descritivo. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário junto à coordenadora da Biblioteca Comunitária, além da observação direta nesse ambiente informacional, em que posteriormente as informações coletadas foram analisadas a partir da abordagem qualitativa, à luz da literatura.

2 TERREIROS DE CANDOMBLÉ COMO ESPAÇOS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA LEITURA

Cada sujeito tem em sua constituição a interferência dos diversos dispositivos que integram a sua estrutura social, entre esses estão aqueles que são resultados da materialidade das práticas culturais. Para Néstor Canclini (2009, p. 499), a cultura pode ser compreendida como “[...] parte das práticas sociais e pode ser entendida como um processo de produção, circulação e consumo de significações na vida social”. A partir dessa concepção, é possível afirmar que essas “significações” estão imbricadas nesses diversos dispositivos que compõem as práticas socioculturais, os quais interferem tanto no agir do produtor do dispositivo quanto em outros sujeitos que integram o coletivo.

Por dispositivo informacional toma-se como base as reflexões defendidas por Ivete Pieruccini (2007, p. 5), para quem dispositivo é

[...] um signo, um mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos.

Dessa maneira, um livro, uma fotografia, uma ata, uma certidão de nascimento, entre outros documentos, podem ser reconhecidos como dispositivos que informam e constituem-se a materialidade de práticas socioculturais, transparecendo a relação dos sujeitos com o outro e o mundo. Esses dispositivos informacionais são expressões socioculturais, que favorecem a construção do conhecimento e subsidiam o agir dos sujeitos, pautados em condutas, que desejam ser conscientes.

O sujeito e sua comunidade são representados por meio desses dispositivos informacionais e culturais que constituem os ambientes que eles estão inseridos. Desse modo, Joel Candau (2012, p. 11) defende que “[...] os indivíduos chegam a compartilhar práticas, representações, crenças, lembranças, produzindo, assim, em determinada sociedade, aquilo que chamamos de cultura”. Nesse ato de compartilhamento, as manifestações culturais suscitam nos sujeitos o sentimento de pertencimento que podem ser acionados a partir dos diversos dispositivos, sejam esses imagéticos, textuais, gastronômicos, sonoros, entre outros. É este sentimento de pertencimento que colabora com a construção de sentidos, sensações, afetos e a relação da consciência sobre os atos, influenciando o agir e a produção de informações que proporcionam movência à vida dos sujeitos.

Para que ocorra a atribuição de significados e o compartilhamento dos diversos saberes, é preciso compreender a diversidade cultural que está no entorno, ou seja, acolher o outro e ser receptivo com o diferente. Roberto DaMatta (1981, p. 4) defende que entender cultura “[...] permite uma perspectiva mais consciente de nós mesmos, porque diz que não há homens sem cultura e permite comparar culturas e configurações culturais como entidades iguais [...]”. Cada coletivo pode ter manifestações culturais diversas, proporcionando aos sujeitos o livre pensar e o livre expressar-se, ato que torna imprescindível o respeito aos elementos que compõem a estrutura social, fundamentando as percepções pelo viés da alteridade. Quando não há o rigor ético, o respeito à diversidade cultural, atos discriminatórios e preconceituosos, além de gerar atitudes inconvenientes, também promovem o apagamento da memória coletiva e dos vestígios culturais de um povo. Hildete Costa (2010), afirma que essas atitudes podem ser consideradas como uma das formas mais cruéis de se apagar a autoestima de um povo, resultando na perda de sua cultura, a exemplo, dos rituais religiosos.

Entre as religiões de matrizes africanas que no Brasil fortalecem os traços identitários e memorialísticos dos povos afro-brasileiros, destaca-se o Candomblé que colabora com a preservação, disseminação e compartilhamento de saberes ancestrais que representam as crenças de um povo. Tomando como base o conceito de Roger Bastide (1958, p. 354), Candomblé é “[...] um conjunto de crenças que se preservaram e se disseminaram nas diversas regiões do Brasil com a influência de diversas etnias africanas”. Para o autor, o Candomblé é a religião, as cerimônias e o local das práticas religiosas que constitui um sistema harmonioso e coerente de representações coletivas (Bastide, 1958).

Nesse contexto, é possível afirmar que as práticas religiosas podem colaborar com a perpetuação de uma cultura, e no caso das religiões de matrizes africanas, a exemplo do Candomblé e seus terreiros, esta corrobora com o compartilhamento de saberes, crença e valores perpassados de geração a geração, por meios dos ritmos, das indumentárias, dos artefatos disponibilizados em seus territórios. Daniela Calvo (2019, p. 254) enuncia que os terreiros são “[...] espaço de resistência às violências da escravidão, às tentativas de aculturação e assimilação dos afrodescendentes e às novas formas de perseguição, dominação e discriminação”. Nesses espaços, além das práticas religiosas, existem terreiros de candomblé que também realizam atividades de incentivo à arte, como oficinas de artesanato, tecelagem, culinária, entre outras práticas, que evocam e fortalecem as memórias ancestrais, ao trazer para o cotidiano dos sujeitos as heranças gastronômicas dos povos africanos; à música, e seus ritmos que soam por meio dos atabaques¹, e os ambientes que implicam em um ato de ler, ao disponibilizar bibliotecas ou salas de leitura.

Diante das diversas singularidades que existem nesses espaços, é necessário que o sujeito, ao desenvolver suas atividades nesses ambientes, atue como mediador cultural “[...] negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades” (LIMA; PERROTTI, 2017, p. 19). A concepção apresentada pelos autores sobre o(a) mediador(a) cultural, favorece a reflexão sobre a necessidade desse sujeito agir conscientemente, desenvolvendo práticas que favoreçam a identificação dos diferentes traços identitários e atuando em favor da evocação

¹ De acordo com o *site Terreiro dos Gantois*, atabaque são tambores cilíndricos ou ligeiramente cônicos, com uma das bocas coberta de couro de boi, veados ou bode. São tocados com as mãos, com duas baquetas (*agdavis*), ou por vezes com uma mão e uma baqueta, dependendo do ritmo e do tambor.

de memórias, por meio de um espaço dialógico, que considere os diversos repertórios informacionais.

Para Raquel Santos e Ana Cláudia Sousa (2020, p. 312) a “[...] mediação cultural age contra o apagamento e o silenciamento da liberdade de expressão e contribui para fortalecer os traços de memória e de identidade [...]”. Portanto, é considerar a diversidade dos espaços sociais e a conduta consciente e dialógica que nortearão a atuação do(a) mediador (a) cultural, apoiando o fortalecimento identitário de uma comunidade.

Ao considerar a importância da atuação pautada na dialogia, que proporciona o encontro dos diferentes e o compartilhamento dos saberes, torna-se necessária as ações leitoras, como um ato que é essencial para o acesso e a apropriação das informações, entre essas as relacionadas à cultura. Só por meio da leitura que o sujeito pode se apropriar da informação, em um movimento intra e interpessoal, de (re)conhecer lacunas e a necessidade de buscar informações que estão disponibilizadas nas fontes de informação, documentais e “vivas”, favorecendo a ampliação do conhecer, em um ato de relação do mundo, de si e das expressões, que estão (ou não) manifestas nas palavras (FREIRE, 1981).

Desse modo, a mediação da leitura é compreendida como um processo de interferência que favorece o encontro dos sujeitos, sejam eles produtores e leitores, de modo a fomentar a problematização, que considera as relações socioculturais - de tempo, espaço e diversidade de sujeitos - apoiando a apropriação da informação e a produção de novos conhecimentos. Ingrid de Jesus e Henriette Gomes (2021, p. 4), ao tratarem da mediação da leitura, destacam a “[...] necessidade e o desejo que o sujeito social tem de experimentar, comunicar e expressar para outros sujeitos suas vivências e conhecimentos”. A mediação da leitura pode favorecer a compreensão do sujeito sobre o seu lugar no mundo, (re)conhecendo a missão de sua existência como ser social, pautando-se no acesso aos diversos dispositivos informacionais - tais como livros, revistas, fotografias, músicas, entre outros - que evocam as questões identitárias e apoiam os sujeitos a rememorar suas heranças ancestrais.

Por meio do ato de ler, subsidiado na interferência das atividades mediadoras, os sujeitos podem ser provocados a conhecer, a buscar informações, a ler criticamente, a revisitar linhas de sua trajetória e desejar atuar a favor de mudanças no mundo em que vive. Para tanto, o mediador da leitura precisa adotar um “[...] posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão” (BORTOLIN, 2010, p. 107). É possível que as atividades de

mediação da leitura, ao serem desenvolvidas conscientemente, possam fortalecer a identidade dos sujeitos que integram os grupos sociais, em uma relação de pertencimento, pautados no acesso e na apropriação de informações que ressignificam e transformam suas percepções de mundo. Assim, ressalta-se que este estudo compreende as diferentes categorias e atividades de mediação, e no que tange a mediação da leitura e a mediação cultural, estas estão entrelaçadas, haja vista as atividades de leitura são desenvolvidas de acordo com o contexto sociocultural em que o sujeito está inserido, possibilitando que ele ressignifique os elementos informacionais e culturais constituintes do seu meio e se aproprie deles.

Para alcançar a ressignificação e a transformação da visão de mundo, por meio da mediação da leitura e mediação cultural, é válido destacar que a ambiência² poderá influenciar diretamente na percepção do sujeito. Entre os espaços que possibilitam a ambiência propícia ao processo dialógico, de compartilhamento de saberes e conhecimento e fortalecimento das práticas culturais, destacam-se as bibliotecas que precisam ser entendidas “[...] como dispositivos voltados para a apropriação simbólica, e não, simplesmente para o consumo dos bens culturais” (PERROTI; VERDINI, 2008, p. 15). Entre as diversas tipologias de bibliotecas que têm em comum o objetivo de favorecer o acesso à informação, a leitura e a cultura, esta pesquisa tem como ambiente de investigação as bibliotecas comunitárias, que Luiz Tadeu Feitosa (2014, p. 117) conceitua como “[...] um *lócus* de leitura e também de criação, de inventividade; um lugar de encontro, de convivência e de produção do saber, da memória, da tradição e da cultura”.

Nesse sentido, é possível afirmar que as atividades de leitura, quando são desenvolvidas em bibliotecas comunitárias e estão associadas às características identitárias dos(as) leitores(as), portanto, vinculando-se às atividades de mediação cultural, favorecem uma aproximação com as tradições e as práticas culturais dos(as) usuários(as), como também apoiam o alcance da apropriação da informação e da postura protagonista que conduz as ações humanizadoras e conscientes dos sujeitos no mundo. Por outro lado, o lugar no mundo, as vivências e os saberes que integram o repertório de conhecimento dos sujeitos poderão

² De acordo com Sueli Bortolin (2010), a ambiência vai além do espaço físico, é a construção de sentidos por meio da voz, corpo, movimento, respiração, ruído, som, cheiro, entre outras características que tornam esse espaço um ambiente acolhedor.

interferir na atitude leitora em que ele desenvolve nos ambientes informacionais e para além desses, ou seja, nos espaços socioculturais.

Nessa conjuntura, reconhece-se a importância de bibliotecas comunitárias situadas nos terreiros de Candomblé que proporcionam aos sujeitos o acesso aos diversos dispositivos, entre esses, aqueles que materializam traços identitários do povo negro. Esses ambientes informacionais também podem desenvolver atividades de mediação cultural e mediação da leitura, criando o terreno propício para a interação e o compartilhamento de saberes que auxilia na apropriação de informações que pode apoiar a transformação desses sujeitos e seu (re)conhecimento no mundo, como protagonistas de sua existência que lutam a favor do coletivo. Assim, justifica-se pesquisas, como esta, que buscam evidenciar as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência das bibliotecas comunitárias localizadas nos terreiros de Candomblé.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo que, de acordo com Gil (2008, p. 27), “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população”. Quanto ao procedimento metodológico adotado, classifica-se como um estudo de caso por analisar as especificidades da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi visando observar a interferência das atividades de mediação cultural e mediação da leitura, considerando a sua localização que está em um terreiro de candomblé no Estado da Bahia.

Nesse âmbito, como citado na introdução, a questão norteadora deste estudo foi: como são desenvolvidas as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, vinculada ao Terreiro São Jorge Filho da Goméia? Para responder a essa questão, desenvolveu-se o seguinte objetivo geral: evidenciar as atividades de mediação cultural e mediação da leitura realizadas na ambiência da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi.

Para coletar os dados adotou-se a técnica de aplicação de questionário junto à Coordenadora da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, esse instrumento foi elaborado pelo *Google Forms*, composto por quatro (4) questões fechadas e nove (9) abertas, totalizando 13 questões, distribuídas nos seguintes eixos: desenvolvimento das ações de leitura realizadas pela biblioteca comunitária e ações de mediação cultural voltadas ao fortalecimento da identidade étnico-racial dos leitores.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, outra técnica adotada foi a observação direta, que viabilizou o mapeamento dos aspectos constitutivos da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, do Terreiro São Jorge Filho da Goméia. Sobre esse ponto, convém ressaltar que a observação direta ampliou as percepções sobre as vivenciadas e realização das atividades mediadoras e suas interferências na vida dos sujeitos. Para tanto, foi utilizado como instrumento de registro da observação direta o diário de campo, registrando as percepções sobre o desenvolvimento das atividades mediadoras.

Após o processo de coleta de dados, esses foram tratados e analisados a partir da abordagem qualitativa, que permitiu a interpretação das respostas ofertadas pela respondente, como também a análise das percepções alcançadas a partir da observação direta. Tais resultados foram apresentados na próxima seção.

4 MEDIAÇÃO CULTURAL E MEDIAÇÃO DA LEITURA REALIZADAS PELA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA RAIMUNDO KASUTEMI

Ao democratizar o acesso à informação, fortalecer as manifestações culturais das diversas comunidades e colaborar com a formação de cidadãos e cidadãs leitores(as) críticos(as) e emancipados(as), comprometidos(as) com as mudanças sociais, tornam-se essenciais a realização de atividades de mediação cultural e de mediação da leitura. Tais atividades mediadoras podem estar associadas à constituição identitária dos sujeitos, portanto, destaca-se a importância de considerar os espaços simbólicos de sua realização, como, nesta pesquisa, a biblioteca comunitária em terreiro de Candomblé.

Somente em Salvador, capital do Estado da Bahia, de acordo com a Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afroameríndia³ (AFA), existem em torno de 1.738 terreiros de Candomblé, ao considerar aqueles que estão localizados em outros municípios, esse número se torna ainda mais significativo. Entre estes, essa comunicação destaca o Terreiro São Jorge Filho da Goméia (Figura 1) e a sua Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi. O Terreiro está localizado no bairro do Portão em Lauro de Freitas (região metropolitana de Salvador), fundado, em 1948, por Mãe Mirinha de Portão, desde então, além de ser um ambiente voltado às práticas religiosas, também desenvolve ações sociais. O

³ Instituição sem fins lucrativos que atua congregando as Comunidades Tradicionais de Terreiro no Brasil e Exterior, conforme <https://afroamerindiaafa.wixsite.com/afro-amerindia-afa>.

Terreiro, como também um pouco do acervo da Biblioteca Comunitária, podem ser vistos nas Figuras abaixo.

Figura 1 - Terreiro São Jorge Filho da Goméia⁴



Fonte: Artesol (2007).

Figura 2 - Parte do acervo que integra a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Atualmente, a responsável legal é a *Maria Lúcia Neves* - mãe de santo Mameto Kamuricieta - neta da fundadora do Terreiro que originou, em 1995, a *Associação São Jorge Filho da Goméia*, e dez anos depois, estabeleceu o *Ponto de Cultura Bankoma*, composto pelo *Museu Comunitário Mãe Mirinha de Portão*, a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi⁵, o espaço *Kula Tecelagem* e o *Centro de Cidadania Digital*.

As bibliotecas comunitárias podem ser consideradas como ambientes que incentivam a leitura, apoiando também a formação dos(as) leitores(as), possibilitando o desenvolvimento intelectual e crítico desses sujeitos. Por meio do questionário aplicado junto a coordenadora da Biblioteca Comunitária e filha da responsável pelo Terreiro - Géssica Neves - que atua no espaço há oito (8) anos, ela afirma que

[...] através da Associação São Jorge Filho da Goméia, cria a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, visando estimular e democratizar o acesso a leitura para crianças, jovens e adultos, e mais, oferecendo-lhes um acervo afro referenciado, o que lhes oportuniza o acesso a autores negros, de modo que venham a experienciar a cultura de matriz africana, se constituindo numa oportunidade de construção de identidades a partir de narrativas que promovem a humanização do ser negro.

Por meio da resposta, pode-se observar que a coordenadora da Biblioteca Comunitária compreende que esse espaço favorece a leitura, por exemplo, de livros escritos por autores

⁴ Disponível em: <https://www.artesol.org.br/kulatecelagem> Acesso em: 18 jun. 2023.

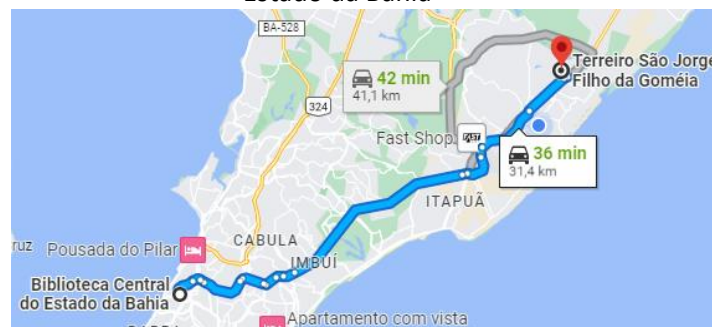
⁵ A Unidade se chamava Biblioteca Comunitária Mãe Mirinha de Portão em homenagem a fundadora do terreiro de Candomblé, mas em homenagem à Raimundo Neves - Tata Kasutemi, neto de Mãe Mirinha, a biblioteca adora o seu nome considerando a mobilização social e cultural, com intensa atividade em favor do protagonismo das comunidades de Terreiro.

negros e/ou que tenham uma conotação com temáticas relacionadas as relações étnico-raciais, como também, possibilitam a leitura de mundo dos sujeitos que podem fortalecer suas interpretações sobre a experiência com as heranças ancestrais, apoiando a ampliação do repertório de saber associado à cultura africana, favorecendo a apropriação simbólica como defende Edmir Perrotti e Antônia Verdinini (2008). Nessa fala da Respondente, também é possível observar que ela compreende a Biblioteca Comunitária como um espaço que oportuniza o compartilhamento de narrativas, as quais enaltecem a relação étnico-racial, ou seja, torna-se um espaço simbólico para processo dialógico, em que os diferentes possam discutir questões associadas à raça, religiosidade e outros marcadores sociais, que constituem e interferem na sua relação e existência no mundo.

Além da atuação da Coordenadora Gêssica Neves, a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi conta com mais uma Coordenadora e agentes mediadores(as), que desenvolvem as atividades de maneira voluntária. Esse ambiente informacional também conta com a participação da comunidade no processo de doação de livros e demais materiais informacionais, totalizando mais de 2 mil títulos disponibilizados em seu acervo, dados deste ano de 2023. Assim, a biblioteca comunitária é um espaço de resistência, de luta e embate contra o apagamento da memória individual e coletiva, que se fundamenta no acesso e democratização da informação para o alcance dos direitos socioculturais do coletivo.

Vale destacar que o bairro do Portão, integra uma comunidade periférica da cidade de Lauro de Freitas, geograficamente distante de uma biblioteca pública, conforme demonstra a Figura 3:

Figura 3- Mapa da distância entre o Terreiro São Jorge Filho da Goméia e a Biblioteca Central do Estado da Bahia



Fonte: Google Maps (2022).

Ao rememorar o enunciado de Bastide (1958), em que considera os terreiros de Candomblé como um espaço de representações coletivas que promovem um sentido de harmoniosidade, essa reflexão associa-se a fala apresentada pela coordenadora da Biblioteca

Comunitária Raimundo Kasutemi que revela a preocupação em desenvolver um espaço cultural, de encontro com os diferentes, ao dizer que

O Terreiro de São Jorge Filho da Goméia, através da atuação da Associação São Jorge Filho da Goméia, sempre esteve atento às necessidades da comunidade de Portão, e buscou implementar ações de enfrentamento às desigualdades sociais aí presentes [...].

Nesse sentido, ao constituir uma Biblioteca Comunitária dentro de um terreiro de Candomblé, além de contribuir com a inclusão social por meio do desenvolvimento de ações realizadas na Biblioteca, também fomenta que esse seja um lugar de encontro e de produção do saber, do fortalecimento da memória, da cultura e da tradição (FEITOSA, 2014). A preocupação da Coordenadora da Biblioteca Comunitária também indica que a mesma pode ser considerada como uma mediadora cultural, em que, de forma consciente, busca o desenvolvimento de práticas que fortalecem as manifestações culturais e enaltecem os traços identitários da pessoa negra. Essa afirmação também pode ser ratificada quando a Coordenadora Gêssica Neves foi questionada sobre os objetivos e a missão da Biblioteca Comunitária, apresentando as seguintes respostas:

1 Estimular e democratizar o acesso à leitura para crianças, jovens e adultos oferecendo-lhes um acervo afro-referenciado, oportunizando o acesso a autores negros e a cultura de matriz africana, oportunizando a construção de identidades e pertencimento negros positivados e a consequente elevação da estima, a partir de narrativas que promovem a humanização do ser negro. 2 Realizar a salvaguarda da memória e a difusão e manutenção de acervo e produções literárias infanto-juvenis, de educação, história e cultura afro-brasileira e religiões tradicionais de Matriz Africana

Ao observar a resposta da Coordenadora, é possível afirmar que ao tomar consciência do seu fazer social, essa mulher negra emancipada sobre sua existência e relação com o mundo, torna-se uma protagonista cultural, ao agir contra o apagamento e o silenciamento da cultura e da identidade de pessoas negras. Por meio de suas ações mediadoras e da potência do acesso à Biblioteca e aos dispositivos de informação, os sujeitos podem alcançar o direito de se (re)conhecer e evocar os traços de sua memória, apropriar-se da liberdade de expressar-se e contribuir para o fortalecimento da memória e da identidade coletiva (SANTOS; SOUSA, 2020).

Ainda analisando os objetivos da Biblioteca Comunitária, descritos acima pela Respondente, destaca-se a busca por estimular e democratizar a leitura, por meio de um acervo afro-referenciado. Esse resultado indica o uso do acervo disponibilizado e

salvaguardado pela Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi como um dispositivo informacional, o qual Ivete Pieruccini (2007) considera como mecanismo que influencia os comportamentos e as condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos. Assim, esse acervo, dispositivo informacional, contribui, juntamente com as atividades mediadoras e a ambiência da Biblioteca Comunitária, para a apropriação de saberes e ampliação de conhecimentos.

A partir da compreensão de que só por meio da leitura que os sujeitos podem ter acesso e se apropriarem da informação, entende-se o ato de ler como essencial para o compartilhamento e produção de conhecimentos. Nesse sentido, foi questionado à Coordenadora da Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi quais atividades de mediação da leitura eram realizadas nesse espaço e Géssica Neves destacou as seguintes ações: rodas de leitura; leitura mediada; leitura com o uso de recursos audiovisuais e contação de histórias de mitos de matriz africana. Essas atividades integram as ações mediadoras do espaço que são desenvolvidas a partir do acervo da Biblioteca. Percebe-se que a Biblioteca Comunitária tem sido um espaço de ressignificação de leituras, favorecendo que os sujeitos também tenham o encontro com o outro, que pode estar próximo ou geograficamente distante, tendo, ou não, ideais e percepções semelhantes, auxiliando na construção de leituras diversas de si e do mundo.

Ao ser questionada sobre o objetivo da mediação da leitura, Géssica Neves afirma que

As atividades objetivam estimular a leitura, formação de leitores, desenvolver elevação da estima e pertencimento, pela presença de leitura afro-referenciada. As atividades de leitura são desenvolvidas prioritariamente a partir do acervo da biblioteca, que apresenta uma grande diversidade, oferecendo livros, documentários, música, dentre outros.

Em relação ao objetivo das atividades de mediação da leitura citado por Géssica Neves, relembra-se a defesa de Paulo Freire (1981) sobre o ato de ler, que pode ser manifestado tanto por meio de palavras, quanto na relação com o outro, ampliando a percepção de mundo desses sujeitos. Portanto, os diversos dispositivos informacionais utilizados em atividades de mediação da leitura, por exemplo, fotografias e músicas, podem favorecer leituras e expressões distintas, possibilitando que os sujeitos ampliem e exercitem a interpretação das relações socioculturais que fundamentam a constituição dos traços identitários e evocam suas memórias.

É válido ressaltar que a formação de leitores(as) é uma busca mais ampla do que a possibilidade de apresentar a leitura diante da disponibilização do acervo de uma biblioteca, ou mesmo desenvolver o gosto por ler. Formar um(a) leitor(a) pressupõe que esse sujeito alcance o entendimento do que é a leitura e realize esse ato conscientemente, o que implica na busca por interpretar as informações que acessa em seu cotidiano, realizando criticamente as associações com possíveis interferências que norteiam suas ações e da coletividade, tomando uma posição emancipatória, não permitindo silenciar-se ou invisibilizar-se diante da dinamicidade das relações de poder, que grupos hegemônicos desejam impor, especialmente às comunidades sub-representadas, como as que são constituídas por pessoas negras.

Desse modo, este estudo também buscou verificar se as ações realizadas pela Biblioteca Comunitária estavam voltadas ao fortalecimento da identidade étnico-racial dos(as) leitores(as). Diante desse questionamento a Coordenadora da Biblioteca Comunitária afirmou que

Todas as atividades estão alinhadas com o propósito de elevação da estima e fortalecimento da identidade negra, sendo que para tanto, utilizamos o acervo da biblioteca, que possui títulos de autores negros para todas as faixas de idade.

A resposta da Coordenadora vem ao encontro da afirmação que as bibliotecas comunitárias em terreiros de Candomblé também podem ser consideradas como espaços de resistência, que lutam em favor da diversidade cultural, sem estabelecer hierarquias sociais. (DAMATTA, 1981). Ao realizar atividades voltadas ao fortalecimento identitário dos (as) leitores (as), a Coordenadora e os(as) agentes mediadores(as) que atuam na Biblioteca Comunitária favorecem o acesso e a apropriação de informações, que subsidiam o(a) leitor(a) a tomar-se um ser socialmente consciente da necessidade de combater preconceitos e lutar a favor do direito à liberdade de ser singular na pluralidade, como também combater atos discriminatórios que constituem-se barreiras para as expressões coletivas.

Além das atividades mediadoras anteriormente citadas, outras ações também são realizadas na Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, por exemplo: oficinas de música, artesanato e dança. Nesse sentido, a Coordenadora da Biblioteca da Comunitária afirma que

As atividades propostas, na perspectiva de se darem no contexto da afrocentricidade, abordando as questões fundamentais para o fortalecimento da identidade e combate ao racismo, é uma potente ferramenta.

As bibliotecas comunitárias que estão em terreiros de Candomblé podem favorecer o desenvolvimento de manifestações culturais, como também uma leitura consciente dos traços de memória e das heranças ancestrais, que constituem a identidade dos sujeitos. Ao realizar e incentivar atividades culturais, por meio da música, da arte e da dança, os(as) agentes mediadores (as) que atuam nas bibliotecas comunitárias possibilitam que os sujeitos se expressem livremente, ampliando o desejo de buscar, acessar e produzir saberes que possuem uma forte relação com sua coletividade, contribuindo para ‘a estima’ que fala a Coordenadora, que pode ser compreendida como um ato de entender-se e relacionar-se com o outro, atuando como protagonistas de sua própria história e da coletividade, pelo viés da alteridade, ou seja, o (re)conhecimento e respeito ao diverso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca comunitária é um espaço que proporciona o acesso à informação e a leitura, favorecendo o compartilhamento do conhecimento. Especificamente, a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi que está localizada em um terreiro de Candomblé, além de possibilitar a democratização da informação, também colabora com a perpetuação de uma memória coletiva, fortalecendo a identidade do povo negro por meio das atividades de mediação da leitura e de mediação cultural que são desenvolvidas de forma consciente.

Essas atividades mediadoras favorecem o exercício de interpretação da existência dos sujeitos e (re)existência da busca e alcance de seus direitos, da necessidade do encontro com o outro, vindicando a ressignificação de suas vidas, com a possibilidade de expressar-se e tornar perceptíveis as manifestações culturais de grupos que foram silenciados e, portanto, tornaram-se inaudíveis. É o encontro com o diferente que proporciona aos sujeitos uma melhor compreensão de sua realidade, ou seja, a partir desse ato crítico, consciente e humanizador, é que os sujeitos podem reafirmar e ressignificar sua existência e a (re)existência de sua atuação sociocultural. Por isso, torna-se basilar atividades de mediação da leitura e de mediação cultural desenvolvidas por sujeitos que lutam pela emancipação de outros, por meio de leitura decolonial, realizadas em espaços simbólicos de resistência e de combate à violação aos direitos do livre expressar, tais como as bibliotecas comunitárias que estão em terreiros de Candomblé, que desenvolve um processo dialógico com o diferente, considerando a pluralidade e, ao mesmo tempo, a singularidade dos povos negros.

REFERÊNCIAS

ARTESOL. **Onde criam**. 2007. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/kulatecelagem>
Acesso em: 5 jun. 2023.

BASTIDE, Roger. **O Candomblé da Bahia**: rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 234f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_do_mar.pdf Acesso em: 5 jun. 2023.

CALVO, Daniela. O terreiro de candomblé como espaço de construção do sagrado e de materialização da memória ancestral. **REVER**, São Paulo, v. 19, n. 2, mai/ago 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/45172/29877> Acesso em: 5 jun. 2023.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COSTA, Hildete Santos Pita. Os gestores da informação, a educação plural e os acervos culturais afro-brasileiros. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 9, 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com/documentos/Os_gestores_da_informacao.pdf Acesso em: 4 jun. 2023.

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? **Jornal da Embratel**, Rio de Janeiro, p. 1-4, 1981.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Comunicação e Cultura. In: CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (Orgs). **Biblioteca e Comunidade**: entre vozes e saberes. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE MAPS. **Mapa da distância entre o Terreiro São Jorge Filho da Goméia e a Biblioteca Central do Estado da Bahia**. 2022.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação,

Santa Catarina, v. 26, p. 1–24, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83369>. Acesso em: 4 jun. 2023.

LIMA; PERROTTI, 2017

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antônia de Sousa. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeto, 2008, p. 13-40.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Aspectos memorialísticos e identitários presentes nos enunciados das ganhadeiras de Itapuã: ressignificação da mediação cultural no dispositivo de comunicação da web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 306–326, 2020. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/39719>. Acesso em: 18 jun. 2023.